

Análise bibliométrica: pesquisa científica acerca dos stakeholders

Bibliometric analysis: scientific research about stakeholders

DOI:10.34117/bjdv7n3-623

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 23/03/2021

David Nogueira Silva Marzzoni

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCC
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900
E-mail: davidmarzzoni@gmail.com

Rodrigo Uszacki Carvalho De Freitas

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Administração Pública – PPGAP
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900
E-mail: rodrigouszacki@gmail.com

Laize Almeida de Oliveira

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGADM
Universidade Federal de Goiás – UFG
Av. Universitária, 280 - 328 1166 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010
E-mail: laizealmeida@gmail.com

Antônio Wairan Ferreira da Silva

Acadêmico de Direito
Universidade Estadual do Tocantins
Sede Administrativa - Q. 108 Sul Alameda 11, Lote 03, Palmas - TO, 77020-122
E-mail: wairanferreira@gmail.com

José Nilton Lopes Neres

Especialização em Gestão Empresarial
Faculdade Regional Serrana, FARS
Av. Juscelino Kubitschek, 300 Bairro Canarinho - Boa Vista – Roraima - CEP 69306-535
E-mail: niltonlopes.neres@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi mapear a produção científica sobre o tema teoria dos *stakeholders* na plataforma spell entre os anos de 2015 a 2019. Para obter os resultados a metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória e descritiva acerca das publicações. Por conseguinte, foram utilizadas as técnicas de análise bibliométricas, aplicadas para identificar e mensurar as seguintes variáveis: autores, artigos publicados no período e artigos relacionados à Teoria dos *Stakeholders*. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que houve uma queda na produção de artigos entre 2015 a 2017, entretanto, houve um crescimento exponencial a partir do ano de 2018. Das 72 publicações, 59 concentraram-se entre os estratos A1 à B1, considerando o qualis CAPES quadriênio 2013-2016. Constatou-

se, ainda, que a maior concentração das publicações, quanto à quantidade de autores, é naquelas que possuem três autores, representando 37,5% dos artigos examinados, com relação as produções com dois autores, essas corresponderam à 30,6%, já as publicações com quatro autores, 26,4%, essas três modalidades juntas representam 94,4% do total da amostra. No caso da abordagem da teoria dos *stakeholders* nas publicações analisadas, constatou-se que quase metade delas não a abordaram, somente utilizaram o termo *stakeholders* de maneira genérica. Nesse sentido, esses achados destacam a relevância do tema bem como os aspectos que podem ser desenvolvidos, uma vez que, todos os anos surgem novas publicações com diferentes abordagens sobre a gestão e teoria dos *stakeholders*.

Palavras-chave: Stakeholders, Produção Científica, Plataforma Spell.

ABSTRACT

The objective of this study was to map the scientific production on the theme of stakeholder theory on the spell platform between the years 2015 to 2019. To obtain the results, the methodology used was an exploratory and descriptive research about the publications. Therefore, bibliometric analysis techniques were used, applied to identify and measure the following variables: authors, articles published in the period and articles related to Stakeholder Theory. Among the results obtained, it was found that there was a drop in the production of articles between 2015 to 2017, however, there was an exponential growth from the year 2018. Of the 72 publications, 59 were concentrated between strata A1 to B1, considering qualis CAPES quadrennium 2013-2016. It was also found that the highest concentration of publications, in terms of the number of authors, is in those with three authors, representing 37.5% of the examined articles, with respect to productions with two authors, these corresponded to 30.6%, while publications with four authors, 26.4%, these three modalities together represent 94.4% of the total sample. In the case of the stakeholder theory approach in the analyzed publications, it was found that almost half of them did not address it, only used the term stakeholders in a generic way. In this sense, these findings highlight the relevance of the theme as well as the aspects that can be developed, since, every year new publications appear with different approaches on the management and theory of stakeholders.

Keywords: Stakeholders, Scientific production, Platform Spell.

1 INTRODUÇÃO

A literatura da teoria dos *stakeholders*, iniciada a partir dos anos 80 nos Estados Unidos, trouxe a discussão para academia sobre a maneira com que as empresas se relacionavam com as partes interessadas, abordando a interação entre os vários agentes que sofrem e influenciam a organização. A interação entre os *stakeholders* reflete em resultados sociais e políticos, decorrentes de três fatores principais: a distribuição dos interesses, as restrições impostas pelas regras ou normas e a distribuição dos recursos de poder (MARCH E OLSEN, 2008).

Um dos críticos da teoria dos *stakeholders* Jensen (2001) afirma que a empresa deve ter foco em apenas um objetivo, e não em múltiplos objetivos, e esse objetivo único seria a maximização do valor da empresa, que por sua vez maximizaria o bem-estar social.

A teoria dos *stakeholders* desde que foi elaborada por Robert E. Freeman, tem ganhado notoriedade como uma pauta relevante para a discussão sobre estratégia de empresas e criação de vantagem competitiva. Nesta perspectiva, muitos estudos demonstram que o gerenciamento dos *stakeholders* tem impacto positivo no desempenho organizacional e contribui para a criação de valor (Bosse, Phillips & Harrison, 2009, Harrison, Bosse & Phillips, 2010, Tantalo & Priem, 2016).

Por conta da atual dinâmica de propagação de informações e de estabelecimento de conexões entre indivíduos e grupos, evidencia-se que a importância das interações entre os *stakeholders* também tenha crescido nas últimas décadas (STOCKER, et al. 2019). No entanto, faltam estudos que explorem as redes de *stakeholders* e colabore para o desenvolvimento da teoria.

Em vista disso, se faz necessário entender quem são os *stakeholders* na organização e quais são seus interesses percebidos, quais são os processos organizacionais utilizados para gerenciar as relações com eles, como tais processos alinham-se com os *stakeholders* na organização, como se dão as transações ou barganhas entre a organização e compreender como essas negociações se alinham com o mapa de *stakeholders* e seu processo organizacional (FREEMAN, 2006).

Como teoria, as pesquisas relativas aos *stakeholders* têm engajamento entre os acadêmicos e profissionais do campo da gestão. Mas no que concerne a produção de estudos sobre *stakeholders*, o Brasil deixa a desejar comparado com o âmbito internacional. Logo, este artigo tem como objetivo identificar o perfil das publicações nacionais referentes à Teoria dos *Stakeholders* no período entre 2105 a 2019, sendo a base de dados da plataforma SPELL a escolhida para a coleta dessas publicações.

Frente a estes argumentos, a pesquisa se posiciona na fronteira da discussão do campo da teoria dos *stakeholders*, o artigo começa com uma visão geral no referencial teórico, no qual é descrita brevemente uma revisão relativa aos precursores da teoria dos *stakeholders*, uma síntese a respeito do gerenciamento das partes interessadas e uma explanação sobre os estudos bibliométricos.

Sendo que o estudo bibliométrico corresponde ao resultado de discussão do artigo que visa apurar e examinar as publicações que abordaram a temática teoria dos *stakeholders*. Para isso, observou-se publicações nacionais considerando autores, artigos publicados no período e artigos relacionados a classificação adotada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, válido para a área de avaliação

de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (os periódicos pesquisados estão classificados no qualis provisório nos estratos: A1; A2; B1; B2; B3 e B4). Portanto, esta pesquisa contribui para o debate atual sobre a teoria dos *stakeholders*, além de auxiliar em futuras pesquisas.

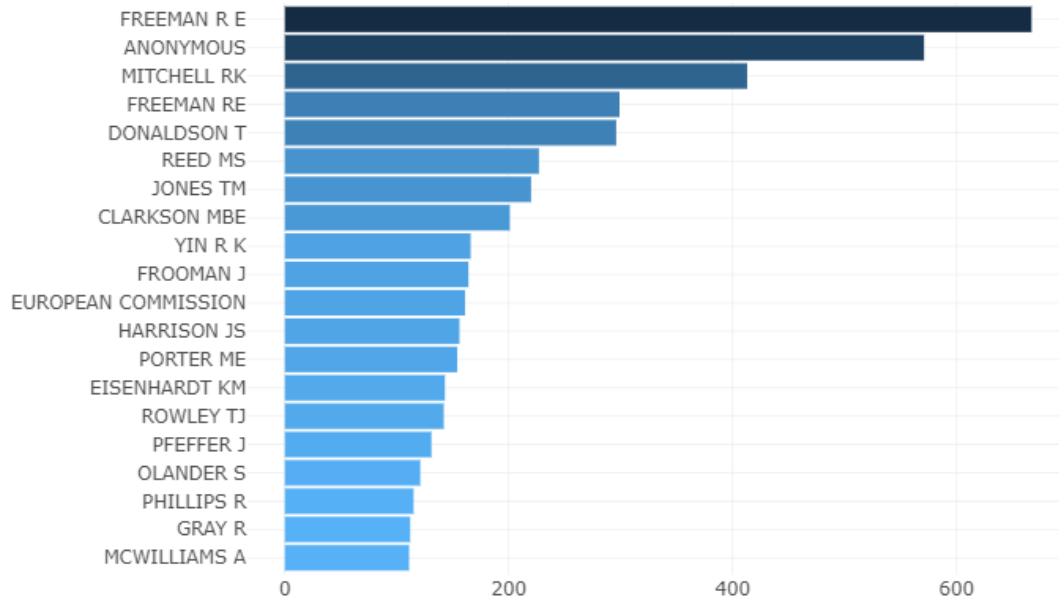
2 REVISÃO DA LITERATURA

Para fundamentar a pesquisa da literatura do presente estudo foi realizado uma revisão teórica relativa ao desenvolvimento dos seguintes temas: A vanguarda da teoria dos *Stakeholders*; Gerenciamento dos *Stakeholders*; e Estudo da Bibliometria.

2.1 A VANGUARDA DA TEORIA DOS STAKEHOLDERS

Quando se trata sobre a revisão acadêmica de artigos científicos sobre a literatura dos *stakeholders*, Robert Edward Freeman é a maior referência no assunto, fato esse se dá em razão de ser o precursor da teoria dos *stakeholders*. Segundo Freeman (1984) os *stakeholders* são qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelo sucesso dos objetivos de uma organização. Em outro estudo, Freeman e Mcvea (2006) já define os *stakeholders* como “aqueles grupos que são vitais para sobrevivência e sucesso das organizações”, a partir de então vários estudos seguem explorando a teoria e a gestão dos *stakeholders*. O Gráfico 01 abaixo evidencia o impacto de Robert Freeman na produção de artigos científicos, mostrando que até os dias atuais, de acordo com o banco de dados da Web of Science (2020) o autor segue liderando com o maior número de citações referente a literatura dos *stakeholders*.

Gráfico 01: Autores mais citados nos últimos cinco anos 2015 – 2019.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A teoria dos *stakeholders* surgiu como uma proposta para compreender e resolver três problemas de negócios: compreensão de como o valor é criado e comercializado; conexão da ética e do capitalismo; e ajuda a pensar sobre a gestão de tal forma que os dois primeiros problemas são abordados (FREEMAN et al. 2010). A teoria inicia no espaço da gestão estratégica, mas foi ganhando força e circulou em torno da teoria da organização e ética empresarial. No entanto, para Freeman et al. (2010) deve-se pensar a teoria dos *stakeholders* como um gênero de teoria da administração. Destaque para o cenário internacional que a teoria das partes interessadas passou por três fases: incubação de 1984-1991; desenvolvimento da teoria de 1991-1998, e maturidade a partir de 1999-presente (Laplume et al., 2008).

Depois de Robert Freeman (1984), outros autores ganharam notoriedade nos estudos da teoria e gestão dos *stakeholders*, a título de exemplo destaca-se: Hill e Jones (1992), Jones (1995), Clarkson (1995), Donaldson e Preston (1995), Mitchell et al. (1997), Frooman (1999), Friedman e Miles (2002) e Reed et al. (2009).

2.2 GERENCIAMENTO DOS STAKEHOLDERS

Os *stakeholders* devem ser identificados a partir de três atributos: o poder da parte interessada de influenciar a organização; a legitimidade da relação da parte interessada com a organização; e a urgência das demandas dos *stakeholders* à organização (MITCHELL; AGLE E WOOD, 1997). Com esses critérios de distinção dos atributos dos *stakeholders* é

possível estabelecer prioridades e determinar por quais ordens os interesses serão atendidos.

Identificar o impacto ou potencial de cada *stakeholders* pode facilitar bastante o gerenciamento da organização, uma vez que classificá-los ajuda na definição de uma estratégia de abordagem. Qualman (2007) define que alguns atores detêm maior poder sobre as decisões de uma organização e podem exercer um controle que influencie o desenho, implantação e resultado dessa empresa.

Na gestão de *stakeholders* busca-se entender como o tipo de relacionamento e nível de confiança geram diferentes impactos no relacionamento entre os *stakeholders* e os gestores das organizações (BRIDOUX E STOELHORST, 2014). Ainda assim, mediante diversas dúvidas, permanece válida a proposta de Qualman (2007) é possível formar uma matriz e alocar as classes, categorias ou subgrupos de atores em quatro grupos de acordo com seu poder: “Elevado poder/Elevado interesse”, “Elevado poder/Baixo interesse”, “Baixo poder/Elevado interesse”, “Baixo poder/Baixo interesse”. No Quadro 1 observa-se a classificação adaptada de Qualman (2007).

Quadro 1 - Demonstrativo do poder e interesse dos *stakeholders*.

<p>ELEVADO PODER ELEVADO INTERESSE</p> <p>Estes atores são a base de uma coligação de suporte efetiva da política.</p>	<p>ELEVADO PODER BAIXO INTERESSE</p> <p>Estes atores podem influenciar os resultados da organização. Podem ser um risco ou obstáculo a política.</p>
<p>BAIXO PODER ELEVADO INTERESSE</p> <p>Estes atores necessitarão de iniciativas especiais para os seus interesses serem protegidos.</p>	<p>BAIXO PODER BAIXO INTERESSE</p> <p>Estes atores têm menor importância para a política.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2020) Adaptada de Qualman (2007).

Para Kerzner (2006), criar uma gestão estratégica não é tarefa simples, e o fato de seguir uma gestão de *stakeholders* é um bom indicador para garantia de sucesso e excelência, uma vez que configura como um diferencial competitivo no mercado. Portanto, a priorização dos stakeholders primários pode levar os gestores a direcionar esforços e recursos para satisfazê-los e pode contribuir para um melhor desempenho financeiro no longo prazo (SARTURI et al., 2018)

Na literatura recente Jones, Harrison & Felps (2018) defendem que na gestão para *stakeholders* deve-se pensar de maneira holística, uma vez que, os gestores enfrentam múltiplas demandas simultaneamente e devem buscar descobrir como atender às demandas dos clientes, fornecedores, funcionários, comunidades e financiadores, de modo que todos ganhem.

2.2 ESTUDO DA BIBLIOMETRIA

O vocábulo bibliometria foi proposto por Pritchard no final da década de 1960 e pode ser compreendido como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias (Pritchard, 1969). Os estudos cientométricos ou bibliométricos têm como origem os esforços de Hulme (1923), Lotka (1926) e outros, os quais acreditavam que a geração de conhecimento é materializada por meio da produção científica (Lundeberg, 2006).

A bibliometria é um conjunto de metodologias de pesquisa do campo das Ciências da Informação que aproveita análise quantitativa de dados, para explorar o arcabouço de uma área científica e também como instrumento para apreciação da conduta dos acadêmicos em suas decisões na constituição deste conhecimento (LEITE FILHO, 2008), contudo, pode-se entender que os estudos bibliométricos podem colaborar na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de saber e endereçar problemas a serem investigados em pesquisa futuras (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

A revisão integrativa de literatura é uma forma de pesquisa que procura analisar, criticar e sintetizar um corpo representativo de literatura sobre um tema em específico, integrando os achados por meio de frameworks e perspectivas (TORRACO, 2005). Os teóricos e acadêmicos da bibliometria desenvolveram e instituíram “leis” exclusivas para a análise da produção acadêmica, sendo que as três leis de repartição bibliométrica mais aceitas são a Lei de Lotka, a Lei de Bradford, a Lei de Zipf (CARDOSO et al., 2005).

A Lei de Lotka revela a produtividade dos acadêmicos e segundo a qual se deve esperar que exista uma concentração de publicações em alguns poucos pesquisadores (SIQUEIRA et al., 2011), a citada lei situou os fundamentos da lei do quadrado inverso, assegurando que o número de pesquisadores que fazem “n” contribuições em uma determinada área do conhecimento científico é aproximadamente “ $1/n^2$ ” daqueles que fazem um só aporte e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60% (ALVARADO, 2002).

Em suma, constata-se que os trabalhos bibliométricos são especialmente úteis para acrescentar um aspecto do estoque de conhecimento existente num campo do conhecimento, disciplina ou assunto (BUFREM; PRATES, 2005). Para Beuren e Souza (2008), uma das informações essenciais para o mapeamento da produção acadêmica é a influência das publicações científicas.

3 MÉTODO

Para o alcance do principal objetivo deste estudo, que é realizar uma análise acerca das publicações nacionais referentes à Teoria dos *Stakeholders*, estabeleceu-se, quanto à pesquisa, como exploratória e descritiva. Gil (2008, p. 27), destaca que as pesquisas exploratórias “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Com relação às pesquisas descritivas, essas buscam o levantamento de informações sobre uma determinada população.

Conforme Vergara (2014) e Prodanov e Freitas (2013), por meio da pesquisa descritiva objetiva-se conhecer as peculiaridades de uma determinada amostra, população ou fenômeno, utilizando-se de procedimentos e técnicas. Para Gil (2008) as pesquisas descritivas possuem como objetivo relatar e descrever as características de um determinado fenômeno ou população, possibilitando, ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Com relação à natureza da pesquisa, esse estudo se caracteriza como quantitativo, no qual procura-se analisar e apurar os resultados das variáveis por meio de porcentagens (característica procedimental quantitativa). Com base em números, esse tipo de pesquisa busca retratar informações, opiniões e respostas para posteriormente serem analisadas e classificadas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A técnica de pesquisa adotada foi a pesquisa bibliográfica. Conforme Prodanov e Freitas (2013), essa técnica é alicerçada a partir de estudos publicados e disponíveis em base dados, periódicos, revistas, jornais e outros meios de divulgação. Por conseguinte, foram utilizadas as técnicas de análise bibliométricas.

Conforme aponta Araujo (2006), a bibliometria consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas com o intuito de descrever características da literatura e de outros meios de comunicação. O autor destaca, ainda, que o método bibliométrico busca analisar a produção científica existente. Quevedo-silva et al. (2016) ressalta que esse tipo de estudo

tem se popularizado entre os acadêmicos em virtude da grande quantidade de material bibliográfico produzido e publicado atualmente.

Desse modo, as técnicas foram aplicadas para identificar e mensurar as seguintes variáveis: autores, artigos publicados no período e artigos relacionados à Teoria dos *Stakeholders*. Com relação à coleta de dados, restou estabelecida a base de dados da SPELL.

O critério de periodicidade estabelecido foram as publicações compreendidas no período entre 2015 a 2019. Para tanto, os seguintes termos foram pesquisados nas palavras-chave das publicações: “*Stakeholders*”, “*Stakeholder*”, “*Gestão de Stakeholders*” e “*Partes Interessadas*”. Os termos foram pesquisados um por vez e, a pesquisa resultou em 79 publicações. Após a primeira análise, foram retiradas as publicações que estavam duplicadas em algum termo, desse modo, restaram 72 publicações. Para que fique claro os critérios utilizados na base Spell, apresenta-se a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Critérios da Pesquisa

BASE	Termos pesquisados na Palavra-chave	Período da pesquisa	Resultados
SPELL	<i>Stakeholders</i>	2015 a 2019	58
	<i>Stakeholder</i>	2015 a 2019	11
	<i>Gestão de Stakeholders</i>	2015 a 2019	5
	<i>Partes interessadas</i>	2015 a 2019	5
Sub-Total			79
Total sem duplicados			72

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Após a realização da coleta, as amostras foram tratadas em cinco planilhas utilizando-se o software Microsoft Excel. Na primeira planilha, constavam os dados e indicadores os quais foram sendo desenvolvidos no decorrer da análise das publicações. As quatro planilhas restantes continham a análise das publicações encontradas para os termos “*Stakeholders*”, “*Stakeholder*”, “*Gestão de Stakeholders*” e “*Partes Interessadas*”.

Nas planilhas dos termos, foram identificadas e analisadas as seguintes informações: tipo de publicação, título do artigo, objetivo, resultado/conclusão, ano publicação, acessos periódico (revista), issn, qualis revista, autores, sexo autor principal, tema central do artigo, abordagem de pesquisa (quali ou quanti), abordagem de pesquisa (exploratória, descritiva, experimental etc.), técnica de coleta de dados (questionário,

entrevista, análise documental, observação etc.), técnica de análise dos dados, teoria utilizada, contribuições teóricas, contribuições gerenciais, *stakeholder* analisado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das publicações coletadas na base de dados da plataforma SPELL, serão apresentados nesta seção os dados apurados referentes à temática *Stakeholders* do período compreendido entre 2015 a 2019. Os resultados foram tratados a partir da perspectiva bibliométrica e produzidas no software Microsoft Excel.

4.1 QUANTITATIVO DE PUBLICAÇÕES POR ANO

No Gráfico 1 apresentando, demonstra-se o quantitativo anual das publicações levantadas. Observa-se que em 2015 foi o ano com o maior número de publicações, concentrando 18 do total de 72 publicações. Entretanto, apesar de concentrar o maior número de produções, não há uma disparidade com relação aos anos de 2016, 2018 e 2019, que resultam em 17, 14 e 16 produções, respectivamente. O ano com a menor concentração ocorreu em 2017, no qual ocorreram apenas 7 publicações.

Gráfico 1 – Quantitativo de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

4.2 PERIÓDICOS DAS PUBLICAÇÕES

No que diz respeito aos periódicos das publicações, mais especificamente à quantidade de publicações em cada periódico, observa-se, conforme demonstra a tabela 2 abaixo, que 15 periódicos concentraram 38 das 72 publicações, correspondendo à 52,78% do total. Destacam-se a Revista de Administração da UFSM, liderando com 5 publicações,

e a revista Desenvolvimento em Questão, com 4 publicações. Observa-se, ainda, que 34 periódicos realizaram, cada um deles, 1 publicação, representando 47,22% do total.

Tabela 2 – Quantitativo de publicações por revista

Periódico	Número de Publicações	Percentual
Revista de Administração da UFSM	5	6,94%
Desenvolvimento em Questão	4	5,56%
Contextus	3	4,17%
Revista Brasileira de Gestão e Inovação	3	4,17%
Revista de Gestão Social e Ambiental	3	4,17%
Brazilian Business Review	2	2,78%
Cadernos EBAPE.BR	2	2,78%
Hospitalidade	2	2,78%
PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review	2	2,78%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	2	2,78%
Revista de Administração da UNIMEP	2	2,78%
Revista de Administração Pública	2	2,78%
Revista de Negócios	2	2,78%
Revista Ibero-Americana de Estratégia RIAE	2	2,78%
Revista Turismo em Análise	2	2,78%
Periódicos com 1 Publicação	34	47,22%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação aos estratos dos periódicos, utilizou-se o qualis - quadriênio 2013-2016. Nesse sentido, observa-se na Tabela 3 que 59 das 72 publicações concentraram-se entre os estratos A1 à B1. No estrato B1 nota-se a maior quantidade de publicações com 27 delas. Os estratos B2 à B4 concentraram 13 publicações. Um fator que pode explicar a concentração nos estratos maiores, é pelo fato dessas revistas possuírem um impacto maior e, conseqüentemente, tornam-se mais visíveis nas bases de dados.

Tabela 3 –Estratos dos periódicos das publicações

Estratos (Qualis - quadriênio 2013-2016)	Quantidade	Percentual
A1	16	22,2%
A2	16	22,2%
B1	27	37,5%
B2	8	11,1%
B3	2	2,8%
B4	3	4,2%
Total	72	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

4.3 NÚMERO DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO

A tabela 4 abaixo apresenta o quantitativo de autores das publicações extraídas da base de dados da SPELL relacionados ao tema *Stakeholders*. Constatou-se a maior concentração naquelas que possuem três autores, representando 37,5% dos artigos examinados. Por conseguinte, as produções com dois autores corresponderam à 30,6%. Em seguida, as publicações com quatro autores correspondem à 26,4%. Essas três modalidades juntas representam 94,4% das publicações. Pode-se inferir, desse modo, que os autores possuem uma preferência por não realizar publicações sozinhos. Por último, as publicações com um autor representaram 2,8% e, a com cinco autores, da mesma forma, 2,8%.

Tabela 4 – Quantitativo de autores por publicação

Quantidade de Autores	Nº de Publicações	Percentual
1	2	2,8%
2	22	30,6%
3	27	37,5%
4	19	26,4%
5	2	2,8%
Total	72	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4.4 SEXO DOS AUTORES

Na tabela 5 apresentada abaixo, demonstra-se a distribuição relacionada ao sexo dos autores principais. Constatou-se que 51,4% das publicações foram realizadas tendo como autor principal o sexo masculino, enquanto 48,6% foram desenvolvidas pelo sexo feminino. Pode-se observar, portanto, um equilíbrio nas publicações analisadas no que diz respeito ao sexo do autor principal.

Tabela 5 – Sexo dos autores principais

Sexo Autor Principal	Quantidade	Percentual
Feminino	35	48,6%
Masculino	37	51,4%
Total	72	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na tabela 6, apresenta-se o sexo de todos os autores das publicações. Nota-se que há mais publicações com participação do sexo masculino, contabilizando 126 autores no total, os quais representam 59,4% do total. Observa-se, entretanto, que não foram tratadas

as duplicidades, desse modo, apresentam-se os dados brutos, o total de autores e autoras de todas as publicações analisadas.

Tabela 6 – Sexo dos autores

Sexo dos Autores	Quantidade	Percentual
Feminino	86	40,6%
Masculino	126	59,4%
Total	212	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

4.4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No intuito de verificar quais metodologias foram utilizadas nas publicações analisadas, desenvolveu-se a Tabela 7. Desse modo, foram observados os seguintes temas quanto ao método das publicações: Abordagem da pesquisa; Classificação da pesquisa; Técnica de coleta de dados; e Técnica de análise de dados.

Quanto à abordagem da pesquisa, 43 publicações utilizaram-se da qualitativa e 19 delas da quantitativa. Não apresentaram abordagem da pesquisa 13 publicações. Observa-se, portanto, que há uma grande concentração na abordagem qualitativa, sendo que mais da metade das publicações se classificaram nesse tipo de abordagem.

No que diz respeito à classificação da pesquisa, destacam-se as seguintes: a descritiva, com 39 publicações; a exploratória, com 29 publicações; e o estudo de caso, com 23 publicações. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva tem como objetivo conhecer as características de uma determinada amostra, população ou fenômeno. Desse modo, pode-se concluir que mais da metade das publicações buscaram, portanto, o objetivo relatado acima.

Tabela 7 – Aspectos metodológicos das publicações

Abordagem da Pesquisa	Quantidade
Qualitativa	43
Quantitativa	19
Não apresentaram	13
Classificação da Pesquisa	Quantidade
Bibliométrica	2
Descritiva	39
Estudo de Caso	23
Explicativa	2

Exploratória	29
Não apresentaram	4
Técnica de Coleta de Dados	Quantidade
Análise Documental	44
Bola de Neve	1
Entrevista	35
Observação	6
Pesquisa Bibliográfica	13
Questionário	13
Técnica de Análise de Dados	Quantidade
AHP (Analytic Hierarchy Process)	2
Análise de Conteúdo	31
Análise de Discurso	2
Análise de Narrativa	2
Análise Fatorial	2
Estatística Descritiva	4
Indutiva	1
Mann-Whitney	1
MME (Modelagem de Equações Estruturais)	1
Path Dependence	1
Regressão	4
Teste de Levene	1
Não apresentaram	16

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ainda na tabela 6 acima, quanto à técnica de coleta de dados das publicações, observa-se que a análise documental destaca-se com 44 publicações. A entrevista também foi bastante utilizada, com 35 publicações. A pesquisa bibliográfica e o questionário foram utilizados por 13 publicações para cada uma dessas. Já no que diz respeito à técnica de análise de dados, a análise de conteúdo foi a mais utilizada, sendo que 31 publicações se utilizaram dessa técnica. Das 72 publicações, 16 delas não apresentaram uma técnica de análise de dados.

Pode-se estabelecer uma relação com base nos dados demonstrados acima. Se a maioria das publicações apresentaram uma característica descritiva, isso pode explicar a utilização da análise documental e de entrevistas como técnica de análise de dados, pois são comumente utilizadas para a compreensão das características de uma determinada amostra, população ou fenômeno.

4.5 ABORDAGEM DA TEORIA DOS STAKEHOLDERS

Quanto à abordagem da teoria dos *stakeholders* nas publicações analisadas, observa-se, conforme a Tabela 8, que quase metade das publicações utilizaram os termos de maneira genérica. Desse modo, 33 publicações, que representam 45,8% do total da amostra, não utilizaram nenhuma teoria dos *stakeholders* para abordar o termo que estava sendo utilizado, ou seja, não houve uma preocupação em realizar um breve resgate da literatura sobre o tema.

Tabela 8 – Publicações que abordaram a teoria dos *stakeholders*

Aborda a Teoria de Stakeholders	Quantidade	Percentual
Sim	39	54,2%
Não	33	45,8%
Total	72	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto às publicações que se utilizaram de uma ou mais teorias dos *stakeholders*, essas representaram 54,2% do total das amostras, resultando em 39 publicações. No caso dessas publicações, além de se utilizarem de alguma teoria, realizaram uma revisão da literatura, fato esse que enriquece as publicações, pois dessa maneira é possível compreender de que maneira se busca compreender os *stakeholders* que foram objetos de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar um panorama geral do quantitativo de artigos científicos publicados sobre a teoria dos *stakeholders* na plataforma Spell. O mapeamento da produção relacionado ao tema, permitiu uma análise bibliométrica, a qual possibilitou identificar desde o quantitativo de publicações por revista até o número de autores por publicação, além de detectar pesquisas que emergem relacionando os *stakeholders* com outras áreas do conhecimento. Pode-se observar com essa revisão bibliométrica que em relação ao quantitativo de publicações por ano houve se mantiveram estáveis, sendo que a exceção foi o ano de 2017, que contou com 7 publicações

Quanto aos principais resultados desse estudo, ressalta-se o mapeamento realizado que possibilita visualizar como estão sendo desenvolvidas as pesquisas que estão tratando sobre a temática. Desse modo, destacam-se os seguintes resultados: mapeou-se principais periódicos que publicam sobre o tema, inclusive verificando em quais estratos do qualis

capas estão posicionados esses periódicos; analisou-se a frequência do número de autores por publicação, sendo que as publicações com 3 autores foram as mais frequentes; identificou-se o sexo dos autores principais bem como de todos os autores das publicações, fato esse que possibilita determinar qual sexo tem mais envolvimento com a área; foi possível analisar quais metodologias foram as mais utilizadas nas publicações analisadas, esse mapeamento pode colaborar na aplicação das técnicas analisadas para que sejam utilizadas em pesquisas futuras; e, por fim, acredita-se que uma das principais contribuições desse estudo seja o resultado identificado quanto à utilização e abordagem da teoria dos *stakeholders*, nesse caso, quase metade das publicações não abordaram a teoria dos *stakeholders*.

Compreende-se que pesquisas referentes a teoria dos *stakeholders* são necessárias para o debate atual e o desenvolvimento da teoria, além de contribuir em pesquisas futuras. Nesse sentido, destaca-se que, em virtude do objetivo desse trabalho não foi buscar desenvolver a teoria, mas sim compreender como estão sendo realizadas as publicações sobre o tema, não houve uma contribuição teórica específica. Da mesma forma, no que diz respeito a contribuições gerenciais, não houve o desenvolvimento de uma ferramenta ou inovação em algum processo, portanto, não houve contribuições nesses aspectos.

Como limitações, pode-se ressaltar que as bases brasileiras são um fator que dificultam a realização de buscas mais aprimoradas. A base da SPELL se mostrou a mais completa em comparação com outras existentes no Brasil, em virtude de possibilitar uma busca com maior profundidade e com filtros mais específicos para consolidar os resultados. Outro ponto que dificultou essa pesquisa é que nenhuma base brasileira apresenta a possibilidade de exportar a pesquisa para softwares que realizam a análise bibliométrica, desse modo, todos os resultados precisaram ser tratados manualmente, fato esse que acaba por tomar grande parte do tempo do desenvolvimento da pesquisa.

Para agenda de futuras pesquisas, sugere-se ampliar a amostra coletando outras bases de dados para que, além de identificar o mapeamento da produção científica sobre os *stakeholders*, possa também analisar outros temas que influenciam ou estejam correlacionados com a temática, uma vez que poderão ampliar e criar mais possibilidades para debate. Além disso, outro ponto que pode ser aprofundado em pesquisas futuras é extrair as principais contribuições teóricas e gerenciais que as publicações que abordam a teoria trazem nos seus resultados.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.

BRIDOUX, F., & STOELHORST, J. W. Microfoundations for stakeholder theory: Managing *stakeholders* with heterogeneous motives. *Strategic Management Journal*, 35(1), 107-125. 2014.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CHUEKE, G.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*. São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, mai./ago. 2015 | e-ISSN: 1980-4865.

FREEMAN, R. E. *Strategic management: a stakeholder approach*. Massachusetts: Pitman, 1984.

FREEMAN, R. E.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. In M. A. Hitt, E. Freeman, & J. S. Harinson (Eds.), *The Blackwell handbook of strategic management* (p. 189-207). Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

FREEMAN, R. E. (2010). *Managing for Stakeholders: Trade-offs or Value Creation*. *Journal of Business Ethics*, 96(S1), 7–9.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENSEN, M. C. Value Maximisation, Stakeholder Theory, and the Corporate Objective Function. *European Financial Management*, 7(3), 297–317. 2001.

JONES, T.; HARRISON, J.; FELPS, W. How Applying Instrumental Stakeholder Theory Can provide Sustainable Competitive Advantage. *Academy of Management Review* 2018, Vol. 43, No. 3, 371- 391. <https://doi.org/10.5465/amr.2016.0111>

KERZNER, Harold. *Project management: a systems approach to planning, scheduling, and controlling*. John Wiley & Sons, Inc., 2006.

LAPLUME, O. et al. Stakeholder Theory: Reviewing a Theory That Moves Us. *Journal of Management*, Vol. 34 No. 6, December 2008. 1152-1189 DOI: 10.1177/0149206308324322

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008

LUDENBERG, J. Bibliometrics as a research assessment tool – impact beyond the impact factor. Karolinska Institutet, (2006). Acesso em: 26/06/2020. Disponível em: <http://diss.kib.ki.se/2006/91-7140-965-3/thesis.pdf>

MARCH, James G.; OLSEN, Johan P. Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política. *Revista de Sociologia e Política*, v. 16, n. 31, p. 121-142, 2008.

MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. *Academy of Management Review*, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 853- 886, 1997.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 24, n. 4, p. 348-349, 1969.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

QUALMAN, A. Note on actors analysis. Disponível em [http://www.acdicida.gc.ca/INET/IMAGES.NSF/vLUIImages/CapacityDevelopment/\\$file/1997-11TKAnalysis.pdf..>](http://www.acdicida.gc.ca/INET/IMAGES.NSF/vLUIImages/CapacityDevelopment/$file/1997-11TKAnalysis.pdf..>). Acesso em: 20 jul. 2020.

SARTURI, G. et al. The Relationship between Stakeholder Salience and Financial Performance. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança* · v. 21 · n. 2 · p.214-230 · mai./ago. 2018. ISSN: 1984-3925 DOI: http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2018v21n2a4
SIQUEIRA, J. P. L. de; SERRANO, D. P.; RIMONATO, I. P. de O. S.; TARTARELI, R. Uma avaliação da produção acadêmica brasileira recente sobre clusters de negócios. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 10, n. 1, p. 55-76, 2011.

STOCKER, F.; MASCENA, K.; CUNHA, C.; BOAVENTURA, J. Teoria de Redes de Influências de *Stakeholders*: uma abordagem revisitada. *Cad. EBAPE.BR*, v. 17, Edição Especial, Rio de Janeiro, nov. 2019.

TORRACO, R., Writing Integrative Literature Reviews: guidelines and examples. *Human Resource Development Review*, 4: 356, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. Atlas, 2014